

ANÁLISE DOS DISPOSITIVOS DISCURSIVOS E EXPRESSIVOS DO COMERCIAL #RESPEITOISON DA MARCA SKOL

Willian Silva¹

João Henrique Calisto de Farias²

Denise Aristimunha De Lima³

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo realizar uma análise sobre os aspectos discursivos e técnicos do vt publicitário da marca Skol, veiculado no ano de 2016, para o dia do orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), e tem como base os conceitos operatórios da semiótica discursiva de Greimas. O projeto dedica-se à um estudo dos sentidos que a narrativa produz em sua dimensão comunicacional em defesa da inclusão social relacionada à comunidade em minoridade ainda marginalizada, especificamente, a comunidade LGBT. O trabalho visa facilitar o entendimento dos pontos intrínsecos através de um estudo dos dispositivos expressivos e discursivos presentes no produto audiovisual.

Palavras-chave: Audiovisual; LGBT; publicidade; semiótica.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANÁLISE DOS DISPOSITIVOS DISCURSIVOS E EXPRESSIVOS DO COMERCIAL #RESPEITOISON DA MARCA SKOL

¹ Aluno de graduação. silva.willian.wg@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. jh.calisto.farias@gmail.com. Co-autor

³ Docente. deniselima@unipampa.edu.br. Orientador



ANÁLISE DOS DISPOSITIVOS DISCURSIVOS E EXPRESSIVOS DO COMERCIAL #RespeitoIsOn DA MARCA SKOL

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo dedica-se à uma análise dos sentidos que a narrativa do vt publicitário da Skol, em comemoração do dia do orgulho LGBT de 2016, produz em sua dimensão comunicacional em defesa da inclusão social relacionada à comunidade LGBT. Tendo como base a semiótica discursiva de linha francesa sob a perspectiva de autores como Barros, Castro e Duarte, que se apropriam da metodologia analítica de Greimas e a utilizam em estudos de outros objetos de significação, o trabalho se dá através da análise dos aspectos discursivos e expressivos presentes no vt.

Segundo Barros, é considerado como texto tanto aquele estruturado no âmbito linguístico (seja ele oral ou escrito), quanto uma gravura (texto visual), compreendendo assim, as imagens fílmicas como um texto passível de análise; ainda que seja um texto sincrético, ou seja, com mais de uma expressão. Dito isso, temos ainda a concepção de texto como um objeto de comunicação ou objeto de significação. Respectivamente, podemos realizar uma análise através de uma abordagem mais subjetiva e considerar que “o texto precisa ser examinado em relação ao contexto sócio histórico que o envolve” (BARROS, 2005) para que, em última instância, lhe seja atribuído sentido - tendo em vista que a essa descrição é atribuído o nome de análise externa do texto - ou podemos realizar uma abordagem mais “técnica” e realizar “o exame dos procedimentos e mecanismos que o estruturam...” (BARROS, 2005), considerando que a essa atribuição é dado o nome de análise interna.

Mesmo estabelecendo que o texto tem sua dualidade, em um primeiro momento compreendidas como distintas, ele “só existe quando concebido na dualidade que o define — objeto de significação e objeto de comunicação” (BARROS, 2005). No entanto, pela análise ter como objeto o produto audiovisual “#RespeitoIsOn”, optamos, nesse caso, por realizar primeiramente uma análise externa do VT em questão pois as imagens retratam um tema sociocultural recorrente nas mídias: a homossexualidade; para depois nos apropriarmos das questões estruturais da narrativa segundo a perspectiva greimasiana.

2. METODOLOGIA

Compreendendo que no nível do discurso o sujeito da narrativa é encontrado sob a forma de percursos temáticos que recebem investimentos figurativos, cabe ao sujeito da enunciação disseminar os temas com o uso da figurativização a fim de

transparecer algum valor específico. Portanto, tornam-se usuais a tematização e figurativização como procedimentos semânticos do discurso. Pois, "...Assim procedendo, o sujeito da enunciação assegura, graças aos percursos temáticos e figurativos, a coerência semântica do discurso e cria, com a concretização figurativa do conteúdo, efeitos de sentido sobretudo de realidade" (BARROS, 2005).

Segundo Greimas (2008), a tematização, se utiliza de estratégias para disseminar valores sob a forma de temas. Ou ainda, sob a perspectiva de Barros, "tematizar é formular os valores de modo abstrato e organizá-los em percursos. Em outras palavras, os percursos são constituídos pela recorrência de traços semânticos ou semas, concebidos abstratamente.

Para o principal sentido sobressair aos demais signos presentes no VT, é necessário examinar a organização dos percursos temáticos, em função da estrutura, para em seguida serem estabelecidas as relações entre tematização e figurativização. Por percurso temático compreende-se que: "Os percursos temáticos resultam, pela definição proposta, da formulação abstrata dos valores narrativos. A recorrência de um tema no discurso depende,

Assim, da conversão dos sujeitos narrativos em atores que cumprem papéis temáticos e da determinação de coordenadas espaço-temporais para os percursos narrativos" (BARROS, 2005). Assim, basicamente, compreende-se como figurativização a implementação de figuras abstratas no percurso temático como forma de "ilustrar" determinado tema. Segundo Barros, existem etapas no processo de figurativização, sendo elas a instalação de figuras como forma de retratar o tema através de figuras simbólicas para que, em seguida, seja estabelecida uma alusão a realidade através de ícones (iconização); ou seja, todo o processo de figurativização tem como objetivo "produzir ilusão referencial" (BARROS, p.69).

A actorialização, segundo Greimas e Courtés (2008), nada mais é que um procedimento que objetiva a instituição de atores que irão representar determinados papéis - como a protagonização - na narrativa.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem dois momentos dentro da ideia\conceito do vt, onde em um primeiro, o protagonista aparece refletindo a opressão da sociedade para com o mesmo, e, num segundo momento, o protagonista se vê em um ambiente mais confortável por estar acompanhado e aliado a multidão de integrantes da comunidade LGBT. O tema é voltado, durante o vt inteiro, para a questão de discriminação e do preconceito, resumidos em um julgamento com quem se identifica contrário à uma falsa "moral" criada pela sociedade, desde muito tempo atrás, mas que só de alguns anos para cá tem tido espaço para manifestar-se. Logo, o valor que se estabelece, e prevalece, na construção como um todo pode ser configurado como liberdade vs opressão.

No VT, é notável instalação de representantes dos temas "liberdade" e "opressão" através de figuras icônicas como o personagem principal, seus opressores e, posteriormente, seus aliados; além de exercer um papel de protagonista, na figura do ator, intercalam-se elementos da sintaxe narrativa (cabendo a ele efetivar determinado ponto de vista sobre o tema, ou seja, exerce seu papel actancial) e da sintaxe discursiva, enquanto representante do lado

oprimido do arquétipo “sociedade tradicional” (BARROS, 2005); e ainda, todas as outras pessoas que cruzam seu caminho durante seu percurso claramente enquadram-se em algum lado desse modelo onde, em um primeiro momento, observa-se olhares, comentários, risadas e gestos que são claramente direcionados ao personagem principal e que, de certa forma, o depreciam, julgam e oprimem. Todos reagem de forma negativa ou espantosa ao se deparar com a figura do homossexual até o momento em que uma mulher negra se identifica ou simpatiza pelo personagem oprimido socialmente e segura sua mão. A mulher negra e todos os outros personagens que surgem em diante estabelecem um desvio do eixo semântico que agora pende para valor de “apoio” e, para estabelecer a causa pela qual todos lutam ao lado do protagonista, as cores da bandeira LGBT são iconizadas através de fumaças coloridas produzidas artificialmente e erguidas pelos personagens unidos, quase como se um manto LGBT os cobrisse e consequentemente apresentasse união e apoio a causa.

Ainda no âmbito da figurativização, podem-se destacar a locação e os demais personagens, pois, ao considerar a escuridão presente no percurso pelo qual o personagem caminha para alcançar uma multidão apoiadora e os demais personagens que se escondem na penumbra, uma possível leitura significativa de comunidade prevalece. E ainda, cada personagem opressor torna-se um ícone referencial a alguns dos diversos posicionamentos sobre a homossexualidade. Em um primeiro momento uma senhora assustada observa o protagonista, representando o estranhamento em decorrência do diferente comparado ao modelo social tradicional; Um homem aponta energicamente para o protagonista e grita em seu megafone, a julgar pelas suas roupas e acessórios, tal personagem pode ser representante da comunidade religiosa que se declara, em sua maioria, contra as práticas homossexuais; um casal aparentemente heterossexual cruza o caminho do personagem principal e mais adiante voltam a observá-lo. Considerando que de certa forma o casal quase entra em choque com o personagem, podemos considerar como uma possível leitura o choque entre modelos de relacionamento heterossexual contra o modelo de relacionamento heterossexual; um homem com expressões frias e segurando uma lâmpada vermelha cruza o caminho do personagem e, considerando o contexto e os elementos que constituem determinado personagem pode-se interpretar a alusão a violência e para isso, é utilizada a figura da lâmpada, que se torna indicial no momento em que a leitura remete ao caso do jovem que, ao ser julgado homossexual por estar andando com amigos do gênero, foi agredido com uma lâmpada na Avenida Paulista, em 2010 e, por fim, aparentemente um trio de amigas ri do personagem enquanto cruzam seu caminho, possibilitando assim a leitura do escárnio ao qual o sujeito está exposto ao optar por um modelo de relacionamento diferente do considerado tradicional.

Compreendendo que, no nível do discurso, o sujeito da narrativa é encontrado sob a forma de percursos temáticos que recebem investimentos figurativos, cabe ao sujeito da enunciação disseminar os temas com o uso da figurativização a fim de transparecer algum valor específico. Isso se dá por ferramentas como a actorialização e tonalização, por exemplo. Portanto, tornam-se usuais a tematização e figurativização como procedimentos semânticos do discurso. Pois, “...Assim procedendo, o sujeito da enunciação assegura, graças aos percursos temáticos e figurativos, a coerência semântica do discurso e cria, com a

concretização figurativa do conteúdo, efeitos de sentido sobretudo de realidade” (BARROS, 2005).

No filme essa actorialização caracteriza-se pela protagonização, justamente pelo intuito do diretor do mesmo de apresentar um personagem principal apenas. Essa possui como um valor a batalha, no sentido da luta contra o preconceito enfrentado pela comunidade LGBT.

A tonalização define-se como uma estratégia que utiliza de artifícios que mostram como o discurso deve ser reconhecido (DUARTE; CASTRO, 2014). Esses artifícios podem ser caracterizados como o próprio tom da narrativa sugerindo estados emocionais ao telespectador. Ao assistir o filme, a primeira impressão que absorve-se sobre o tema é que há um tom de repressão do início - momento em que o protagonista se contém no silêncio - até o fim, onde o mesmo demonstra um encorajamento por estar recebendo apoio da multidão, fazendo assim com que mude o tom do filme, passando a ter um tom aprazível, satisfatório e radiante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da significação, sob uma perspectiva semiótica, verificou-se que o sentido está mais ligado ao não dito do que aos estímulos semânticos notáveis que se bastam por si mesmos. Considerando que um texto, seja ele linguístico, gestual ou imagético carrega consigo apontamentos para significações diversas, é importante que o pesquisador enquanto decodificador da mensagem, atente-se em examinar a organização, e estruturação do objeto para que facilite a compreensão dos sentidos ali expressos com o intuito de melhorar o modo de desenvolvimento dos filmes publicitários. Acreditamos que o estudo dos sentidos aqui realizado, contribui para uma noção geral dos possíveis impactos que podem ser gerados através do desempenho discursivo que se utiliza somente de recursos audiovisuais expressivos como meio de significar e posicionar, no caso, uma marca. .

5. REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L. P. Teoria semiótica do texto. 5. ed. Ática, São Paulo, 2005.
- Brasil. B9. *Sem dizer uma palavra, vídeo da Skol traz poderosa mensagem para dia do orgulho LGBT* [internet]. Acesso em: 22 Nov 2016. Disponível em:
<<http://www.b9.com.br/65741/advertising/sem-dizer-uma-palavra-video-da-skol-trazpoderosa-mensagem-para-dia-de-orgulho-lgbt/>>
- DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de. Produção midiática: o ir e vir entre teoria, metodologia e análise. In: BARICHELO, Eugenia Mariano da Rocha; RUBLESCKI, Anelise, org. Pesquisa em comunicação: olhares e abordagens. Santa Maria: Facos – UFSM, 2014.
- GREIMAS. A, COURTÉS, J. Dicionário da Semiótica. 1. ed. Contexto, 2008.